

Ciro quer formar partido para unir centro-esquerda

Candidato deve ser o mais votado para presidente no Ceará, onde mantém uma aliança informal com Tasso Jereissati

Rudolfo Lago

Enviado especial

• FORTALEZA. Na quarta-feira, **Ciro Gomes** (PPS) foi obrigado a cancelar sua participação num comício em Ceilândia, no Distrito Federal, porque só apareceram cem pessoas. No dia seguinte, encerrou a campanha com um dos maiores comícios entre os de todos os candidatos a presidente. O comício, em Sobral, onde foi prefeito, no Sertão do Ceará, reuniu 25 mil pessoas, na praça central da cidade, debaixo de uma réplica do Arco do Triunfo. Para **Ciro** ficou claro: o sucesso dos seus próximos passos na política ainda depende do seu desempenho no Ceará. Passadas as eleições, o estado será a base para a realização de seu próximo sonho: liderar uma reorganização dos partidos de centro-esquerda.

Ceará: o melhor desempenho do PSDB e o pior de FH

Ciro termina a campanha como o candidato à Presidência favorito no estado. Ali, o cenário é inusitado. Onde o PSDB tem o seu melhor desempenho nas eleições estaduais, com o governador **Tasso Jereissati**, o presidente **Fernando Henrique Cardoso** tem uma de suas piores atuações,

aparecendo apenas em terceiro lugar, atrás ainda de **Luiz Inácio Lula da Silva**, do PT.

— É uma situação difícil e constrangedora para mim. Mas é preciso entender a singularidade regional. Imagine se o senador **Antônio Carlos Magalhães** (PFL-BA) ou o senador **Esperidião Amin** (PPB-SC) fossem candidatos à Presidência. Eles também ganhariam de **Fernando Henrique** na Bahia ou em Santa Catarina — diz o governador **Tasso Jereissati**.

Tasso diz que, por mais que quisesse, não mudaria o quadro

Tasso não esconde o seu desconforto. Um dos principais líderes do PSDB, não podia se afastar da candidatura de **Fernando Henrique**. Mas não podia também ignorar que o candidato do PPS era um dos seus melhores amigos, o homem que se revezou com ele no Governo do Ceará nos últimos 12 anos. Cobrado por não ter transferido seus votos para **Fernando Henrique**, **Tasso** explica que, por mais que se esforçasse, não conseguiria mudar o quadro. Nem seria conveniente romper com **Ciro**. Adversários no plano nacional, os dois mantiveram a aliança no Ceará. As fotos que enfeitam o gabinete de **Tasso** no Palácio do Complexo Administrati-



O CANDIDATO DO PPS, **Ciro Gomes**, almoça num restaurante em Sobral com o presidente do partido, **Roberto Freire**

vo de **Cambeba** não deixam dúvida. Numa, em preto e branco, **Tasso** aparece de mãos dadas com **Ciro**. Em outra, colorida, ele e **Fernando Henrique** posam, de capacetes de operário, junto às obras do porto de Pecém. **Ciro** só tem palavras de carinho para **Tasso**. O PPS chegou a se coligar com o PSDB no Ceará. Ele resume:

— **Tasso** vota em **Fernando Henrique**. Eu voto no **Tasso**. E o povo do Ceará vota em mim.

Em vários pontos, os cartazes de campanha de **Ciro** e de **Tasso** são vistos lado a lado. O de **Tasso** diz: “Eu quero o melhor para o Ceará”. O de **Ciro** responde: “O melhor para o Ceará é também o melhor para o Brasil”.

Entende que a sua candidatura à Presidência tornou-o mais conhecido nacionalmente. Sabe que **Lula**, derrotado pela terceira vez na disputa presidencial, sai desgastado e com poucas chances de se manter como o principal líder de esquerda. Imagina que o PT não mais conseguirá manter a união entre radicais e modera-

dos. Com a aprovação da cláusula de barreira (dispositivo previsto na reforma política que restringe o funcionamento dos partidos nanicos), o PPS tem grande chance de acabar extinto. **Ciro** acha que pode tentar ocupar o vácuo deixado por **Lula** e credenciar-se para conduzir a formação de um novo partido de centro-esquerda, unindo o PPS com a ala moderada do PT, a parte do PMDB que não aceitou a aliança com **Fernando Henrique** e, talvez, o PSB.

— A necessidade de reorganização das forças de centro-esquerda é imperiosa — afirma.

Ciro pode perder aliados que trouxe do PSDB para o PPS

A estratégia tem, porém, seus riscos. Apesar do bom relacionamento, **Tasso** foi obrigado a tolher o crescimento do PPS no Ceará, até por uma questão de sobrevivência do PSDB. Se **Ciro** se consolida como liderança no estado com a vitória que vai obter, perde, por outro lado, boa parte dos aliados que conquistou quando deixou o PSDB. Quando se filiou ao PPS, **Ciro** levou com ele três deputados federais tucanos: seu primo, **Pimentel Gomes**, **Antônio Balmann** e **Leônidas Cristino**. Desses, só **Pimentel** parece ter chances de se reeleger. ■

Agência Estado